







Prevalência de depressão e ansiedade em professores da rede pública na era Covid-19

Prevalence of depression and anxiety in public school teachers in the Covid-19 era

- 1 Wellington Danilo Soares  
- 2 Cristie Fernanda Alves Ruas 
- 2 Waléria Nazareth Oliveira 
- 3 Laura Lilian Ferreira Silva 
- 4 Raquel Schwenck de Mello Vianna Soares 

-
- 1 Doutor em ciências da saúde pela Universidade Estadual de Montes Claros - Unimontes.
 - 2 Acadêmica de Psicologia na Faculdade de Saúde Ibituruna – FASI.
 - 3 MBA em Administração de Empresas: ênfase em Gestão de Pessoas. Coordenadora do curso de Psicologia na Faculdade de Saúde Ibituruna – FASI.
 - 4 Doutora em Educação pela Universidade de Santa Fé – Argentina. Docente no departamento de Educação na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri – UFVJM.

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo avaliar a prevalência de ansiedade e depressão em professores na pandemia do Covid-19. Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa, comparativa e transversal. A amostra foi constituída de 56 professores da rede pública estadual da cidade de Montes Claros-MG. Foram identificados em 51,8% dos avaliados algum tipo de ansiedade e 52,6% com níveis de depressão, sendo que 75% dos investigados afirmaram não fazer tratamento psicológico. Ao final, pode-se depreender que houve uma alta prevalência de ansiedade e depressão na amostra pesquisada, sendo indispensável à implantação de uma política educacional que priorize a saúde psíquica dos educadores.

ABSTRACT

The present study had as objective to analyze the prevalence of anxiety and depression in teachers in the Covid-19 pandemic. It is a descriptive, quantitative, comparative and transversal research. The sample consisted of 56 state public school teachers in the city of Montes Claros - Minas Gerais. It was identified that 51.8% of those evaluated with some type of anxiety and 52.6% with levels of depression, with 75% of those investigated said that they did not undergo psychological treatment. At the end, it can be inferred that there was a high prevalence of anxiety and depression in the sample studied. It is essential to implement an educational policy that prioritizes the mental health of educators.

Palavras-chave:

Estresse. Ansiedade. Covid-19. Professores. Educação.

Keywords:

Stress. Anxiety. Covid-19. Teachers. Education.

Como você deve citar?

RUAS, C. F. A.; OLIVEIRA, W. N.; SILVA, L. L. F.; SOARES, R. S. de M. V. M.; SOARES, W. D. Prevalência de depressão e ansiedade em professores da rede pública na era Covid-19. *Cadernos UniFOA*, Volta Redonda, v. 17, n. 49, p. 165–171, 2022. DOI: 10.47385/cadunifoa.v17.n49.3691. Disponível em: <https://revistas.unifoa.edu.br/cadernos/article/view/3691>. Acesso em:

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, vive-se um momento atípico na sociedade, situação que faz milhares de pessoas a se resguardarem em suas residências, para se evitar o contágio de uma doença que surpreendeu a todos, surgindo, assim, impacto de pânico social em nível global, encadeando sentimentos de angústia, depressão e ansiedade (VASCONCELOS *et al.*, 2020).

A doença provocada pelo *Coronavirus Disease 2019* (Covid-19), foi identificada, pela primeira vez, em dezembro de 2019, na cidade de Wuhan, na China. Essa doença apresenta um espectro clínico que varia de infecções assintomáticas a quadros graves (ROLIM; OLIVEIRA; BATISTA, 2020). De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), sua transmissão acontece por contato com uma pessoa infectada, por partículas de saliva e contato com superfície contaminada (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2020).

Devido ao surgimento e agravamento do Covid-19, as aulas presenciais foram interrompidas e se tornou necessária a criação de novas ações que pudessem promover ensino e aprendizagem, possibilitando, mesmo que a distância, transmissão de conhecimento, promovendo autonomia dos estudos pelos discentes diante do processo de aprendizagem (MARQUES, 2020), sem, contudo, mensurar até onde tais mudanças acarretariam em prejuízos mentais e emocionais para os professores.

Sendo assim, após paralisações das atividades por um período, as instituições de ensino decidiram dar continuidade ao seu calendário, uma vez que não se tinha previsão do fim da pandemia Covid-19. Com a impossibilidade das aulas presenciais, essas instituições tiveram que buscar, de forma urgente, uma adaptação para o ensino de forma remota, buscando, dessa forma, evitar perdas no processo ensino-aprendizagem (MONTEIRO; SOUZA, 2020).

O nível de estresse está relacionado à intensidade do estressor e aos recursos de adaptação natural de cada pessoa. Quando esses fatores se desequilibram, ocorre uma resposta de adaptação do organismo, provocando uma série de transtornos e doenças que geram o absenteísmo, diminuição de produtividade, desmotivação, irritação, impaciência, dificuldades interpessoais, além de se constituir como fator de risco para outras doenças crônicas (CACCIARI, 2016).

Nesse contexto, considerada o mal do século, a ansiedade está cada vez mais frequente, sendo caracterizada como: "sofrimento físico e psíquico; aflição, agonia, angústia e ânsia ou nervosismo, sendo um estado emocional frente a um futuro incerto e perigoso no qual um indivíduo sente-se impotente e indefeso (CURY, 2013).

A depressão é caracterizada pelo humor deprimido ou falta de motivação, perda de interesse ou prazer (anedonia) e cansaço ou fadiga. Além disso, alteração no peso corporal (ganho ou perda de peso significativo - 5%), danos no sono (insônia ou hipersonia), agitação ou retardo psicomotor, sentimento de inutilidade ou culpa, baixa capacidade de concentração, tomada de decisão e/ou ideação suicida são outros sintomas relevantes no diagnóstico da depressão (APA, 2004; CID-10, 1993).

Uma das classes de trabalhadores que tem apresentado transtornos de comportamento são os professores, que levam a grande responsabilidade de compartilhar o conhecimento e por personificar as esperanças de mobilidade social de diferentes camadas populares. Entretanto, as mudanças no contexto social e econômico modificaram significativamente o papel do professor, bem como as exigências pessoais e as relações quanto à eficácia de sua atividade, percebendo-se, assim, uma constante desvalorização e precariedade das condições de trabalho a que são submetidos (TOSTES *et al.*, 2018).

Além disso, segundo Costa e Silva (2019), transtornos mentais, como depressão e ansiedade, são as principais causas de afastamento médico da classe de docência. Uma pesquisa realizada pelo

Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo (APEOESP), no ano de 2010, com objetivo de traçar um panorama da saúde dos professores da rede pública, verificou que mais de 40,0% dos docentes apresentaram, em ano anterior à pesquisa, comprometimentos quanto à saúde mental, sendo que, as principais queixas são a depressão (29,0%) e a ansiedade (23,0%) (COSTA; SILVA, 2019).

Pesquisa realizada no Brasil com objetivo de investigar quais são as emoções de professores e alunos diante da reorganização do calendário escolar que suspendeu as aulas presenciais e as substituiu por atividades não presenciais, durante o isolamento social necessário para conter o avanço da Covid-19, apontou, ao final, as três emoções mais prevalentes: medo, tristeza e frustração (REIS; OLIVEIRA; ANDRADE, 2020).

A cobrança para que a escola cumpra funções antes delegadas a outras instituições sociais, como a família, está cada vez mais frequente. O professor vem assumindo uma série de funções, além daquelas tradicionalmente conferidas à especificidade de seu trabalho, sendo, ao mesmo tempo, desqualificado e sobrecarregado. Estimular o potencial de aprendizagem dos alunos, ensiná-los a conviver em sociedade, cobrir as lacunas da instituição escolar, garantir a articulação entre escola e comunidade e buscar, por conta própria, sua requalificação profissional, são algumas das tarefas que ilustram sua atual condição (TOSTES; COLS., 2018).

Nesse contexto, objetivou-se analisar os fatores que causam depressão e ansiedade nos professores da rede pública de Montes Claros – MG, no período da pandemia do Covid-19. A realização dessa investigação se torna relevante, visto que, por meio dela, pôde-se identificar as causas de depressão e ansiedade em Professores da rede pública em momento de pandemia, possibilitando, assim, posteriormente, a elaboração de intervenções que visam amenizar o aparecimento desses transtornos e incentivar o tratamento, nos casos existentes.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa – CEP da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM), sob o parecer nº123696/2019. A pesquisa é de caráter descritivo com abordagem quantitativa, comparativa e de corte transversal.

A amostra foi composta por 56 professores, na faixa etária de 21 a 55 anos, ambos os sexos, docentes da rede pública estadual de ensino da cidade de Montes Claros – MG. Foram incluídos todos professores que trabalham de forma regular na rede pública de ensino que se disponibilizaram a participar de forma voluntária da pesquisa e excluídos aqueles que não assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e não responderam ao questionário, de acordo a instruções passadas.

O primeiro questionário continha questões sobre aspectos sociodemográficos e relacionadas à profissão. Na sequência, os participantes responderam a um questionário para avaliar os níveis de ansiedade, Inventário de Ansiedade de Beck (BAI), que consiste em 21 questões de múltipla escolha que englobam os sintomas constantes de ansiedade, para mensurar o nível de ansiedade no indivíduo, entre mínimo, leve e moderado.

Para mensurar a depressão, foi utilizado o Inventário de Depressão de Beck (IDB), composto por 21 questões de múltipla escolha com 4 possíveis respostas, utilizada para medir a severidade dos episódios.

A aplicação dos questionários foi feita por meio de plataforma *on-line* criada exclusivamente para esse fim. A divulgação da pesquisa foi feita em grupos de professores, sendo que os que aceitaram

a participar de forma voluntária, receberam informações sobre a pesquisa e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, sempre prezando pelo sigilo dos dados e privacidade dos envolvidos. Todas as avaliações foram realizadas no mês de julho de 2020.

Após essa etapa, foram feitas análises descritivas dos dados através de frequência real e absoluta. Para comparação das variáveis entre sexos e tipos de ensino, fundamental e médio, foi utilizado o teste U de *Mann-Whitney*, com nível de significância adotado de 5%. Todo procedimento foi realizado através do *Statistical Package for the Social Sciences* (SPSS) versão 24.0 para *Windows*.

3 RESULTADOS

Participaram da pesquisa 56 professores na faixa etária de 21 a 55 anos ($39,8 \pm 8,2$ anos), com predomínio do sexo feminino (76,8%), casados (60,7%), católicos (55,4%) e com tempo de atuação na docência de 2 a 34 anos ($14,3 \pm 8,0$ anos) e que atuam no ensino fundamental (48,2%) e médio (51,8%), durante o período da pandemia do Covid-19.

Tabela – Apresentação dos resultados encontrados das variáveis pesquisadas com valores de frequência real e absoluta (n = 56).

VARIÁVEL	OPÇÕES	N - %
Ansiedade	Ausência	27 - 48,2
	Leve	7 - 12,6
	Moderado	11 - 19,6
	Grave	11 - 19,6
Depressão	Ausência	26 - 47,4
	Leve	19 - 33,9
	Moderado	9 - 15,1
	Grave	2 - 3,6
Tratamento psicológico	Sim	14 - 25,0
	Não	42 - 75,0

Fonte: elaborada pelos autores

Foi possível verificar que a maioria (51,8%) apresenta algum tipo de ansiedade, seja leve, moderada ou grave. E o mesmo ocorre com os níveis de depressão, no qual 52,6% foram identificados com depressão leve, moderada ou grave.

Fato digno de nota, foi observar que, mesmo assim, somente 25% dos avaliados procuram ou estão em tratamento psicológico, o que leva à hipótese de que, se esses docentes tivessem acompanhamento psicológico, esse cenário de sofrimento mental poderia ser menor.

Na comparação das variáveis ansiedade e depressão entre sexo e tipo de ensino (fundamental e médio), não foram encontradas diferenças estatisticamente significativas.

4 DISCUSSÃO

Este estudo buscou identificar níveis de ansiedade e depressão em professores do ensino fundamental e médio na rede pública estadual da cidade de Montes Claros-MG, em momentos de pandemia do Covid-19.

A pesquisa apresentou um predomínio do sexo feminino, entretanto não houve diferença estatisticamente significativa entre os sexos, nem para ansiedade ou depressão. Também na pesquisa de Tostes e cols. (2018), que investigou o sofrimento mental de 1.201 professores do ensino público estadual, a amostra foi predominantemente de mulheres (78,8%), porém, diferentemente dos nossos achados, as mulheres apresentaram maior sofrimento mental. A diferença entre os dois estudos pode ser justificada pelo tamanho da amostra.

Foi verificado que a maioria dos avaliados possuem algum tipo de ansiedade ou depressão, corroborando com pesquisa realizada, na China, por Morin e Carrier (2020), em que se demonstrou que 5.641 pessoas sentiram os efeitos da pandemia, antes e depois do pico de contágio, no qual os resultados evidenciaram um aumento significativo nas taxas de insônia (20%), estresse agudo (15,85), ansiedade (18,5%) e depressão (24,5%).

Outro estudo também realizado na China demonstrou que, por conta do Covid-19, houve um alto adoecimento de docentes, com transtornos depressivos leves, transtorno afetivo bipolar, ansiedade generalizada, transtorno de adaptação e/ou síndrome de Burnout (WANG & WANG, 2020).

Também na investigação feita por Tostes e Cols (2018), 75,2% dos professores avaliados apresentaram algum adoecimento mental, entre depressão, ansiedade e estresse. Os fatores estressores agravantes estão diretamente relacionados com as condições de trabalho, como: baixos salários, necessidade de adaptação às novas tecnologias (TICs), que tem gerado medo do desconhecido e insegurança, denominado Tecnofobia) (SILVA, ESTRELA, LIMA & ABREU, 2020)

Diante da criação desse cenário por conta da pandemia do Covid-19, gerando a "Tecnofobia", também pela fobia social vivenciada pelos docentes, pode-se acrescentar o medo de sofrer julgamentos pela falta de habilidade com as TICs e alvo de avaliações discentes, agravando ainda mais o sofrimento psíquico dos docentes, o que se denomina Covid-pedagogofobia (EACHEMPATI; RAMNARAYAN, 2020).

Essa presença de transtornos mentais, de acordo Haslam *et al.* (2005), geram preocupação, fadiga, dificuldades de concentração e distúrbios do sono, entre outros sintomas que podem acarretar prejuízos à funcionalidade global do professor, além de prejudicar o desempenho no trabalho.

Fica evidente que os professores participantes desta pesquisa apresentaram níveis superiores de sofrimento mental, o que é preocupante, tanto para a saúde do professor quanto pelas repercussões na qualidade de ensino. Níveis de ansiedade encontradas nos nossos achados superam os níveis nacionais, nos quais o Brasil lidera, entre todos países do mundo, com o maior número de casos de transtorno de ansiedade, com presença em 9,3% da população geral (WHO, 2017).

O mesmo ocorre com os níveis encontrados de depressão na amostra avaliada, sendo bem superiores que a média dos países em desenvolvimento, como o próprio Brasil, que é de 9%, ou em países desenvolvidos, como os Estados Unidos e alguns da países europeus, girando em torno de 12%³³ (KESSLER; COLS, 2011).

Existe um consenso na literatura científica que a docência é uma profissão geradora de muito estresse, sendo muito agravada por esse novo cenário de pandemia do Covid-19, com prejuízos não somente para saúde física dos professores, como também mental, que, por consequência, trouxe uma onda de sofrimentos mentais (TOSTES *et al.*, 2018; SANCHEZ *et al.*, 2019; SILVA *et al.*, 2020).

Como resultado negativo, observou-se que a maioria dos investigados não procuram ajuda de um profissional para cuidar da sua saúde mental. Importante lembrar que, de acordo Diehl e Marin (2016),

o tema “saúde dos profissionais da educação” vem se tornando cada vez mais interdisciplinar, uma vez que profissionais de áreas tão distintas vêm comungando da importância de se encontrar uma forma de sanar ou, ao menos, minimizar esse problema.

Fato preocupante é que o adoecimento não remete somente ao docente, pois, quando ele está doente, a escola como um todo contribui para isso, comprometendo o seu papel na formação de cidadãos.

O tamanho da amostra, devido à pandemia de Coronavírus, dificultou o acesso a uma maior parcela de professores, sendo uma limitação para o estudo, além do desenho transversal na impossibilidade da relação causa e efeito.

5 CONCLUSÃO

Os resultados encontrados nos permitem concluir que houve uma alta prevalência de níveis de ansiedade e depressão na amostra pesquisada, com uma maioria que não busca tratamento de saúde mental durante a Pandemia de Covid-19.

Fica evidente a necessidade de implantação de uma política educacional que priorize a saúde psíquica dos educadores, mediante o oferecimento de atendimento psicológico a esses profissionais e promoção de ações que possam prevenir a ocorrência desses sofrimentos mentais, bem como remediá-los.

Assim, considera-se importante a realização de novos estudos sobre o desencadeamento de depressão e ansiedade em professores da rede pública, se estendendo também para rede privada, com outros possíveis desenhos de pesquisa, na fase da pandemia do Covid-19.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério da Saúde**. Disponível em: <http://portal.ministeriodasaude.gov.br/>. 2020. Acesso em: 16 nov. 2020.

CACCIARI, P.; HADDAD, M.C.L.; DALMAS, J.C. Nível de estresse em trabalhadores readequados e readaptados em universidade estadual pública. **Rev Texto Contexto Enferm**, v.2, n.25, e4640014, 2016.

COSTA, R.Q.F.; SILVA, N.P. Níveis de ansiedade e depressão entre professores do Ensino Infantil e Fundamental. **Pro-Posições**, v.30, e20160143, 2019.

CURY, A. **Ansiedade: Como enfrentar o mal do século**. 1ed. São Paulo. Saraiva Editora; 2013.

DIEHL, L.; MARIN, A. H. Adoecimento Mental em Professores Brasileiros: Revisão Sistemática da Literatura. **Est Inter Psicol**, v.7, n.2, p.64-85, 2016.

EACHEMPATI, P. & RAMNARAYAN, K. (2020). Covidio-pedago-phobia. **Med Educ**, v.54, n.8, p.678-680, 2020.

HASLAM, C.; ATKINSON, S.; BROWN, S.S.; HASLAM, R.A. Anxiety and depression in the workplace: effects on the individual and organization. **J. Affect. Disord**, v.88, p.209-215, 2005.

KESSLER, R.C.; ORMEL, J.; PETUKHOVA, M. (2011). Development of lifetime comorbidity in the World. **Arch Gen Psychiatry**, v.68, n.1, p.90-100, 2011.

MARQUES, R. A resignificação da educação e o processo de ensino e aprendizagem no contexto de pandemia da Covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)**, v.3, n.7, p.31-46, 2020.

MONTEIRO, B.M.M.; SOUZA, J.C. Saúde mental e condições de trabalho docente universitário na pandemia da Covid-19. **Research Society Development**, v.9, n.9, e468997660, 2020.

MORIN, C. M.; CARRIER, J. (2020). The acute effects of the Covid-19 pandemic on insomnia and psychological symptoms. **Sleep Medicine**, 2020.

OLIVEIRA, L. R.; LEITE, J. R. O perfil da saúde dos educadores: evidenciando o invisível. **Retratos da Escola**, 6(11), 463-477, 2012.

ROLIM, J.A.; OLIVEIRA, A.R.; BATISTA, E.C. Manejo da Ansiedade no Enfrentamento da Covid-19. **Rev Enferm Saúde Colet**, v.4, n.2, p.64-74, 2020.

REIS, N.; OLIVEIRA, C.C.; ANDRADE, A.G. Covid-19 e o calendário escolar brasileiro: medo e frustração. **Rev Inov Social**, v.2, n.1, 52-68, 2020.

SANCHEZ, H. M.; *et al.* Impacto da saúde na qualidade de vida e trabalho de docentes universitários de diferentes áreas de conhecimento. **Ciênc Saúde Colet**, v.24, n.11, p.4111-4122, 2019.

SILVA, T.R. & CARVALHO, E.A. Depressão em professores universitários: uma revisão da literatura brasileira. **Rev. Uningá**, v.28, n.1, p.113-117, 2016.

SILVA, A.F.; ESTRELA, F.; LIMA, N.S.; ABREU, C.T.A. Saúde mental de docentes universitários em tempos de pandemia. **Physis: Rev Saúde Colet**, v.30, e300216, p.1-4, 2020.

SOUZA, V.D.; *et al.* Fatores associados ao estresse ocupacional entre trabalhadores de uma instituição ensino de superior. **Rev Uningá**, n.56, n.2, p.134-142, 2019.

TOSTES, M.V.; ALBUQUERQUE, G.S.C.; SILVA, M.J.S.; PETTERLE, R.R. Sofrimento mental de professores do ensino público. **Saúde Debate**, v.42, n.116, p.87-99, 2018.

VASCONCELOS, C.; FEITOSA, I. O.; MEDRADO, P.L.R.; BRITO, A.P.B. O Novo coronavírus e os impactos psicológicos da quarentena. **Desafios - Rev Interdiscipl Universidade Federal do Tocantins**, v.7, n.Especial-3, p.75-80, 2020.

WANG, J.; WANG, Z. Strengths, Weaknesses, Opportunities and Threats (SWOT) Analysis of China's Prevention and Control Strategy for the Covid-19 Epidemic. **Int J Environ Res Public Health**, v.17, n.7, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). **Depression and other common mental disorders: global health estimates**. Geneva: WHO, 2017. Disponível em: <https://apps.who.int/iris/bitstream/handle/10665/254610/W?sequence=1>. Acesso em: 17 set. 2021.